

DOENÇAS PARASITÁRIAS: A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO DE TUTORES

**BRUNA DA ROSA WILLRICH¹; TATIANA DE AVILA ANTUNES²; ALICE
MUELLER²; FELIPE GERALDO PAPPEN²; JULIA SOMAVILLA LIGNON²; DIEGO
MOSCARRELLI PINTO³**

¹Universidade Federal de Pelotas– bruna-willrich@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- geepufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a população de animais domésticos tem aumentado significativamente, sendo que na maioria das vezes ocupam o papel de membros da família, resultando em uma íntima relação entre tutores e cães (TATIBANA et.al, 2009). Os benefícios dessa relação são muitos, sendo que estes animais são utilizados inclusive como mediadores entre profissionais e assistidos através das intervenções assistidas por animais (RIBEIRO, 2011). Porém, para que essa relação se mantenha harmonica, é essencial o controle de doenças, tanto as que acometem somente os animais, como também aquelas que são zoonoses (SORDI, 2014).

Grande parte dos atendimentos nas Clinicas Veterinárias são justificados por Doenças Parasitárias, as quais as queixas variam de prurido, pele sem barreiras dermatológicas adequadas e alopecia, diarreias, vômito, inapetência e em casos extremos podendo chegar ao óbito do paciente (BENTUBO et. al, 2007). Em decorrência disto deve-se levar em conta a importância da realização de exames parasitológicos de fezes regularmente, podendo chegar a um diagnóstico precoce e por consequência poder tratar o paciente de forma rápida e com o fármaco adequado, evitando assim casos extremos.

Dentro desta parte preventiva, além da realização do exame de fezes também é papel do veterinário aconselhar o tutor a recolher as fezes de seu cão, visto que a doença pode ser disseminada a outros animais e inclusive a pessoas.

Visto isso, este trabalho teve como objetivo conscientizar tutores sobre a importância do exame parasitológico de fezes e recolhimento das mesmas, além de levar o retorno ao tutor sobre a presença ou não de parasitos nas fezes.

2. METODOLOGIA

Em maio de 2018 foi realizado o Pet Show Fest, um evento que ocorreu no parque Una, em Pelotas-RS, sendo direcionado aos tutores de animais, com a possibilidade de levar os animais ao mesmo. A equipe do Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR), da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas esteve presente com um estande para recolhimento de fezes. Os integrantes do grupo estiveram presentes no evento para a entrega de saquinhos estéreis para coleta de fezes, folder informativo sobre as principais doenças parasitárias e recolhimento de amostras e preenchimento de cadastro dos tutores.

Na ficha de identificação da amostra foram coletados dados como número de amostra, nome do tutor, cidade e bairro em que residem, telefone e e-mail para contato, nome, idade, raça e sexo do canino. Além de dados de identificação

foram coletados dados referentes à escolaridade do tutor, se possuíam outros animais na residência, vacinação, castração e vermifugação do paciente, frequência de visita ao veterinário, passeios e recolhimento de fezes. Foi questionado se o tutor tinha conhecimento sobre o que seriam zoonoses, em caso de resposta positiva foi pedido um exemplo, e casos de resposta negativa foi feita uma breve explanação, e em ambas o tutor foi aconselhado a ler o folder que foi entregue para conhecer novas doenças e a importância do controle delas.

Foram coletadas no evento 31 amostras de fezes e acondicionadas em caixas isotérmicas com gelo, estando devidamente identificadas para posterior retorno ao tutor do resultado. As análises foram realizadas no Laboratório do Grupo de Pesquisas em Doenças Parasitárias (LADOPAR), sendo feitos exames coprológicos de Willis Mollay, Faust, e Sedimentação Espontânea (HPJ). Os resultados foram repassados para fichas individuais sendo posteriormente enviadas para o e-mail fornecido pelos tutores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 31 amostras de fezes, cinco foram positivas para parasitos (três para *Ancylostoma* spp. e dois para *Giardia* spp.), correspondendo a 16% de amostras. Dos cães positivos para *Giardia* spp., ambos eram filhotes, com todas as vacinas, vermifugados e que faziam passeios na rua onde os tutores informaram recolherem as fezes, porém apenas um dos tutores tinha conhecimento sobre o que são zoonoses. Dos três cães positivos para *Ancylostoma* spp., todos eram adultos, sem raça definida, com vacinação anual, castrados, porém só um era vermifugado, e ambos tutores relataram ter conhecimento sobre zoonoses e levavam os animais para passeios na rua e recolhiam as fezes.

Das 31 pessoas que responderam ao questionário uma relatou saber o que é uma zoonose, porém citou a parvovirose (3,2%), sendo esta uma doença que não é transmitida a humanos, três preferiram não responder (9,6%), 16 informaram saber do que se trata e deram exemplos corretos (51,6%) e 11 afirmaram não ter conhecimento sobre (35,5%). Em um estudo realizado por BABÁ et. al (2013) na cidade de Maringá (PR), a maioria dos tutores entrevistados não souberam informar o que seriam as zoonoses. Em Recife (PB), foi realizado um levantamento com pais de alunos do nível pré-escolar referente à posse responsável e zoonoses, onde 71,8% dos pais não souberam responder o que significaria o termo zoonose, porém 23,4% tinham conhecimento de que algumas zoonoses podem ser transmitidas por fezes de cães e gatos (LIMA et. al, 2010).

Referente à coleta de fezes nos passeios seis (19,3%) não responderam este quesito e os 25 (80,6%) restantes afirmaram recolher. Embora esta prática tenha sido altamente relatada pelos entrevistados ainda é pouco realizada sendo analisada inclusive a possibilidade de multa para os tutores que não recolhem em alguns lugares (COSTA, 2017).

A população presente no evento demonstrou uma boa receptividade a abordagem, tendo disponibilidade de conhecer as zoonoses no caso das que não conheciam, aceitando os folders e os saquinhos para coleta, retornando ao estande para a entrega das fezes. Além disso, houve o agradecimento pelo atendimento prestado gratuitamente com o retorno dos resultados.

4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir que a população é receptiva a ações como esta, estimulando a continuação destas atividades de conscientização sobre saúde animal e zoonoses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABÁ, AY; OBARA, AT; SILVA, ES. Levantamento do Conhecimento de Proprietários de Cães Domésticos Sobre Zoonoses. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 14, n. 3, p. 251-258, Out. 2013

BENTUBO, HDL; TOMAZ, LA; BONDAM, EF; LALLO, MA. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, v.37, n.4, jul-ago, 2007.

COSTA, P. **Não recolher fezes de pets pode render multa de R\$ 150**. Folha PÊ, Pernambuco, 14 ago. 2017. Especiais. Acessado em 19 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2017/08/14/NWS,37905,70,449,NOTICIAS,2190-NAO-RECOLHER-FEZES-PETS-PODE-RENDER-MULTA-150.aspx>

LIMA, AMA; ALVES, LC; FAUSTINO, MAG; LIRA, NMS. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1457-1464, 2010.

RIBEIRO, AFA. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito animal**, Salvador, v.8, n.1, p.249-262, 2011.

SANTOS, FAG; YAMAMURA, MH; VIDOTTO, O; CAMARGO, PL: Ocorrência de parasitos gastrintestinais em cães (*Canis familiaris*) com diarreia aguda oriundos da região metropolitana de Londrina, Estado do Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 257-268, abr./jun. 2007

SORDI, J. **Projetos de lei preveem permissão de entrada de animais em hospitais públicos**. Zero Hora digital, Porto Alegre, 16 abr 2014. Acessado em 05 jul 2016. Online. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/04/projetos-de-lei-preveem-permissao-de-entrada-de-animais-em-hospitais-publicos-4476349.html>

TATIBANA, LS, COSTA-VAL, AP. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista veterinária e zootecnia em Minas**, Minas Gerais, v. 103, n. 4, p. 12-18, out./nov./dez. 2009.